



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

O AVESSE DA IMAGEM: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A TECNOIMAGEM E A INFORMAÇÃO COMO PROCESSO

THE OTHER SIDE OF THE IMAGE: CRITICAL REFLECTIONS ABOUT TECHNOIMAGING AND INFORMATION AS A PROCESS

Ricardo M. Pimenta, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)¹

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O projeto que motivou esta comunicação breve propôs a produção de linha cronológica (*timeline*) de informações midiáticas sobre a COVID-19, recuperáveis na internet a partir dos principais canais institucionais e de mídia que não se utilizavam de recursos técnicos de assinatura (*paywall*). No caso da *timeline* buscamos corroborar à luz de Flusser que e estrutura simples (pois tanto acesso como navegabilidade são razoavelmente simples) e esteticamente agradável tem em seu avesso um sistema funcional complexo que conjuga linhas de programação, conexões entre servidores e domínios, além de alta demanda por uma curadoria contínua.

Palavras-Chave: *timeline*; COVID-19; imagem; informação-como-processo.

Abstract: The project that motivated this brief communication proposed the production of a *timeline* of media information about COVID-19, retrievable on the Internet from the main institutional and media channels that did not use technical subscription resources (*paywall*). In the case of the *timeline* we seek to corroborate in the light of Flusser that a simple (because both access and navigability are reasonably simple) and aesthetically pleasing structure has on its reverse side a complex functional system that conjugates programming lines, connections between servers and domains, and high demand for a continuous curation.

Keywords: *timeline*; COVID-19; image; information-as-process.

¹ Pesquisador Titular do IBICT, professor permanente do PPGCI/IBICT-UFRJ, bolsista de produtividade 2 do CNPq. Email: ricardopimenta@ibict.br

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação trata de uma primeira reflexão sobre o papel da imagem no processo de produção de visualizações de dados e informações cujas respectivas visibilidades implicam em uma perspectiva conceitual e epistemológica sobre as imagens técnicas (FLUSSER, 2007; 2010) na cultura informacional contemporânea. Para tal, partimos dos dados extraídos da plataforma *Timeline* COVID-19, produzida pelo Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (Larhud) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) durante o primeiro semestre do ano de 2020 a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

A linha do tempo em questão já acumula mais de três mil notícias extraídas da grande mídia, em formato eletrônico, sobre o tema da pandemia de COVID-19 e suas consequências no território brasileiro. Por meio de uma navegação intuitiva, o usuário percorre uma reta cronológica onde sua régua divide-se entre registros das notícias de forma sequencial — em formato cascata — e imagens de destaque a cada notícia por onde passa o cursor.

O objetivo principal deste trabalho é nos fazer valer da teoria de Vilém Flusser (2007; 2010) e de Michael Buckland (1991) partindo do pressuposto que as imagens técnicas são como “quadros” ou “estruturas” imagéticas em constante atualização e que, por suas características, quando organizadas em uma plataforma cujas informações são organizadas de forma cronológica — como o caso da *Timeline* à qual fazemos menção — constitui-se ali não somente uma “coleção” de características artificiais ou abstratas (METZGER, 2006), mas sim como uma estrutura-imagem real e bem concreta que se mostra ainda assim capaz de representar temporalmente e materialmente o conceito de “informação como processo” (BUCKLAND, 1991) já que é pela linha cronológica que podemos identificar e recuperar não somente controvérsias como evidentes processos comunicativos do conhecimento sobre o que se sabia — mesmo quando equivocadamente — da COVID-19, seus efeitos e formas de combate/prevenção. Sobretudo, por compreender a linha do tempo como imagem técnica de representação do acontecimento (VEYNE, 1998) enquanto elemento do conhecimento histórico.

Nosso objetivo aqui é tão somente o de aprofundar as discussões acerca da cultura de visibilidade informacional (PIMENTA, 2019) e torná-la mais aderente ao campo teórico-

conceitual da Ciência da Informação (CI) ao identificarmos aspectos que pela perspectiva da teoria crítica dialogam com conceitos fundamentais da CI.

Ou seja, enquanto recursos textuais e imagéticos, representam a informação de maneira linear e unidimensional. Conforme Vilém Flusser (2010), a elaboração de um artefato de visualização destes respectivos recursos em um grande mosaico não somente evidencia sua perspectiva sobre as novas formas de “escrita” e sobre o papel da informação na era digital, “pós-histórica” (FLUSSER, 2007), como é por si próprio uma outra “forma” ou evidência do conhecimento organizado e comunicado em uma narrativa midiática visual.

A comunicação é palavra-chave ao lançarmos luz à questão da visualização, dos recursos gráficos e imagéticos de toda ordem. Essa “outra forma” anteriormente mencionada, vale frisar, não se coloca diretamente contra as formas mais comuns ou tradicionais pelas quais a informação constituiu-se a partir da ação de seus produtores, mas acaba por englobar às mesmas uma outra representação do seu conjunto.

Portanto, entendemos a *timeline* como uma outra “forma” dada aquilo que compõe um conjunto de registros, documentos, narrativas e informações, representados por seus respectivos canais institucionais e midiáticos, recolhidos, curados e preservados em uma outra dinâmica de leitura e de inteligibilidade, assim como crítica.

Seria a *timeline* uma espécie de representação da representação? Uma espécie de meta-representação da informação e do conhecimento? Buscaremos responder a esse questionamento, mas, de início, asseveramos que a construção de um portal visualmente acessível e navegável traz nessa possível meta-representação uma dinâmica informacional marcadamente visuocêntrica, mosaica e digitizada — multinível — onde se converge áudios, vídeos, imagens e demais modelos em uma estratégia viriliana de trans-aparências (VIRILIO, 2008) da informação.

2 A TIMELINE COVID-19 COMO MATERIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Qual o *leitmotiv* das visualizações e de suas arquiteturas no cenário científico e comunicacional contemporâneo? A composição de novas “superfícies” informacionais que não mais sejam pautadas pela linearidade da linguagem escrita e sim por uma outra sintaxe é capaz de produzir formas diversas de leitura, compreensão e conhecimento. Ou seja, de acessar sínteses imagéticas de conjunto de dados coletados, produzidos e modelados enquanto marca da cultura visual e informacional contemporânea.

Sem embargo, sabemos que “toda a imagem, mesmo a mais arcaica, requer uma tecnologia” (DUBOIS, 2004, p.31). Mas seria verdadeira a assumpção de que toda tecnologia requer uma forma de imagem? Do ponto de vista do modo com o qual a informação atua na dimensão cultural contemporânea, sim. O acesso à informação, majoritariamente realizado hoje pela mediação das telas, sejam elas de *smartphones* ou monitores de *desktops*, *notebooks* ou televisões *smart*, se dá pela conjugação de muitas formas de imagem sob a condição digital/computacional. É essa forma de convergência de muitas outras tecnoimagens (FLUSSER, 2008) que produzimos o que Dubois (2004, p.47) chamaria de “imagem de síntese”.

Imagens, grafos, simulações, colagens digitais, infográficos, vídeos e toda sorte de recursos estão disponíveis na *web* e são potencialmente utilizáveis seja como referência, seja como material daquilo que é informado, seja como recurso estético informacional. Eunice Gomes (2017, p.167) aponta que “quanto maior for o repertório de informações numa mensagem, maior será a possibilidade de alterar o comportamento do receptor”. Nesse caso específico, que nos debruçamos sobre o conteúdo midiático referente aos desdobramentos da pandemia no Brasil, parece igualmente possível afirmar que: quanto maior o repertório de informações numa mensagem, maior será a possibilidade de cooptar o receptor em meio a uma desinfodemia² sem precedentes.

Mesmo nesse caso, a estética se torna peça-chave no tocante à tangibilidade do campo do sensível daqueles que são os receptores. É por meio deste campo, desta zona de experiência e de contato com subjetividades e memórias — o sensível — que a uma experiência mais completa é possível graças a uma forma *grosso modo* “híbrida” de escrita entre texto e imagem.

Etimologicamente, a palavra “texto” quer dizer tecido, e a palavra “linha”, um fio de um tecido de linho. Textos são, contudo, tecidos inacabados: são feitos de linhas (da “corrente”) e não são unidos, como tecidos acabados, por fios (a “trama”) verticais. (FLUSSER, 2010, p.55).

A informação, na condição de referência, que compõe o conteúdo de um fato que é comunicado via grande mídia, acaba por engendrar uma narrativa midiática. Mas quando esta faz uso de recursos visuais distintos, de imagens técnicas, — que acabam por

² Fenômeno ocorrido em meio à onda de deslegitimação do conhecimento científico seguido de publicização do mesmo em meio à pandemia da COVID-19, seja por forma proposital ou não, tornando todo seu enfrentamento cada vez mais difíceis.

transbordar da “gaiola semântica” da linguagem textual — é a experiência sensível que dali emerge a responsável pela nova potência de concretude e veracidade, até mesmo de aparente verificabilidade, que aquela narrativa, composta de um manancial heterogêneo de informações, garante a quem a acessa.

O que muda na cultura visual lato sensu e em sua vertente científica stricto sensu é o fato de que a visibilidade aproxima-se cada vez mais da categoria de discurso. O recurso visual deixa de ser auxiliar e é identificado cada vez mais como evidência concreta, formal e científica por meio dos recursos de produção e materialização dos dados de forma visual e imagética. (PIMENTA, 2019, p.153).

É a partir desse postulado que consideramos as notícias sobre COVID-19 por meio dos canais de mídia eletrônicos — via *webpages* —, uma “informação-como-coisa” já que em sua estrutura identificamos características de materialidade — em face tanto do seu conteúdo como de sua forma — conforme no arcabouço conceitual de Michael Buckland.

Figura 1: Elementos que compõem a estrutura informacional em uma webpage de notícias

The figure consists of three screenshots of a news webpage from G1 Bem Estar, illustrating different informational elements. Each screenshot is linked to a list of characteristics in a green box.

- Top Screenshot:** Shows a large text headline: "Brasil registra quase 4 mil mortes por Covid no dia e fecha pior mês da pandemia com 66,8 mil óbitos". The text is bold and large, with a sub-headline below it. A green box to the right lists:
 - Textual
 - Centralização
 - Destaque da forma
- Middle Screenshot:** Shows a video player with a play button. The video title is "COVID-19 NO BRASIL" and the content includes statistics: "MORTES EM MAR: 3.950" and "TOTAL DE MORTES: 321.886". A green box to the right lists:
 - Audiovisual
 - Centralização
 - Focal
- Bottom Screenshot:** Shows a bar chart titled "Março de 2021 é o mês mais letal" with the subtitle "Veja o comparativo mês a mês". The chart compares monthly deaths from March 2020 to March 2021. The y-axis represents the number of deaths, ranging from 0 to 60,000. The x-axis shows months from Mar 2020 to Mar 2021. The bar for March 2021 is significantly higher than the others, reaching 66,868 deaths. A green box to the right lists:
 - Gráfica
 - Textual
 - Quantitativa

The bottom screenshot also includes a list of records for daily deaths:

- Segunda (29): 2.655 (recorde)
- Terça (30): 2.728 (recorde)
- Quarta (31): 2.971 (recorde)

Below this list, there is a paragraph of text: "Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 12.753.258 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 89.200 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 75.154. Isso representa uma variação de +5% em relação aos casos registrados em duas semanas, o que indica tendência de estabilidade nos diagnósticos." and a list of states: "Dezesseis estados e o Distrito Federal estão com alta nas mortes: ES, MG, RJ, SP, DF, GO, MS, MT, AP, TO, AL, CE, MA, PB, PE, PI e RN."

Fonte: Extraído de G1, Bem Estar [coluna] de 31 de março de 2021. Disponível em Timeline COVID-19.

Neste “documento”, que nada mais é do que uma evidência material — mesmo quando digital — de uma “técnica cultural” (BRIET, 2016, p. 5) que produz informação por meio de uma cadeia que liga humanos, coisas e mídia (WINTHROP-YOUNG, 2016, p. 16), é possível identificar diferentes informações tangíveis. Dados estatísticos, vídeos, relato de fatos e análises críticas, além de grafos comparativos de formas e designs diferentes, ambos produzidos como elementos cujas formas compõem o documento-imagem do canal midiático que intenta informar sobre a pandemia no cenário brasileiro.

O acesso à informação se tornou plural em sua forma. Há uma exponencial produção de formas de ver para construção de formas de saber (PIMENTA, 2019, p. 160). No *milieu* das mídias sociais e dos meios de comunicação — desde os centrais aos mais periféricos — os recursos tecnológicos operam pelos mesmos métodos apesar de poder se utilizar de estéticas diferentes. A construção de uma espécie de artefato digital pautado em dados e informações sobrepostos, conectados por seus hiperlinks se tornou o objetivo de um pequeno grupo de pesquisadores discentes e um professor no âmbito da agenda de estudos e demais reflexões concernentes às Humanidades Digitais (HD).

A *timeline* COVID-19 é uma coleção. Afinal ela conserva, além de facilitar o acesso ao seu conteúdo e propiciar de forma inovadora o contato com um teor amplo e diverso até então não plenamente conhecido ao menos em perspectiva a seu conjunto e sequencialidade dos fatos.

Figura 2: Visualização da interface Timeline COVID-19.



Fonte: Próprio autor. Extraído de Timeline COVID-19.

A imagem da *timeline* parece, por assim dizer, uma tela onde um bordado delicado e chamativo se produz sem revelar as “linhas” soltas, nós e de sua subestrutura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que motivou esta comunicação breve propôs a produção de linha cronológica (*timeline*) de informações midiáticas sobre a COVID-19, recuperáveis na internet a partir dos principais canais institucionais e de mídia que não se utilizavam de recursos técnicos de assinatura (*paywall*), garantindo o acesso aberto a conteúdos informacionais sobre notícias, fatos e relatos sobre o crescimento da COVID-19 no Brasil.

Ao final de junho de 2021, já com quase três mil registros organizados no “fio condutor” de uma cronologia tão fatídica e cruel que já compõe a história recente da sociedade civil brasileira, produziu-se um grande “mosaico” imagético onde uma coleção de registros e documentos não somente materializou uma estrutura capaz de sustentar uma possível narrativa histórica, factual e sequencial de processos múltiplos de produção, circulação e disputa da/pela informação em meio à pior pandemia que se tem registro da história da civilização, como evidenciou pelas próprias características o complexo avesso do que chamamos de “imagem de síntese”. Algo também presente na perspectiva flusseriana onde sistemas funcionalmente simples ou complexos podem ser representados por estruturas igualmente simples ou complexas.

No caso da *timeline* buscamos corroborar à luz de Flusser que a estrutura simples (pois tanto acesso como navegabilidade são razoavelmente simples) e esteticamente agradável tem em seu avesso um sistema funcional complexo que conjuga linhas de programação, conexões entre servidores e domínios, além de alta demanda por uma curadoria contínua.

O avesso da imagem é a materialidade dos dados e da informação. E tanto sua “frente e verso” hoje fazem parte de uma cultura de visibilidade informacional. Tornou-se evidência concreta nos processos sociotécnicos de construção do conhecimento. E por meio desta(s) novas escritas, narrativas e formas redefinirão os contornos da sociedade da informação. Por agora, tais recursos também evidenciam uma potência sem precedentes no tocante à organização, recuperação, preservação e processamento de documentos e suas respectivas informações ali contidas. Nossa coleção *Timeline* COVID-19 já nasce assim com concretude em sua imagem para a construção de discursos, conhecimentos e reflexões futuras.

REFERÊNCIAS

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília: Brique de Lemos, 2016.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard.** São Paulo: COSACNAIFY, 2004.

GOMES, Eunice Simões Lins. A informação vista pelo paradigma estético. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], p. 157-176, jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/46293/32779>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FLUSSER, Vilém. **A escrita – Há futuro para a escrita?** São Paulo: annablume, 2010.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FLUSSER, Vilém. **O Universo das Imagens Técnicas: Elogio da Superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.

METZGER, Jean-Paul. L'information-documentation. In OLIVESI, S. et al. **Sciences de l'information et de la communication - Objets, savoirs, discipline**, Grenoble: Presses Universitaires de Grénoble. 2006.

PIMENTA, Ricardo M. Cultura da visibilidade informacional: estética e política da técnica no regime global de informação. In BEZERRA, Arthur C., SCHNEIDER, Marco A. F., PIMENTA, Ricardo M., SALDANHA, Gustavo S. **iKritika: estudos críticos em informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico.** [1ª edição 1993] Rio de Janeiro: editora 34, 2008.

WINTHROP-YOUNG, G. Cultural Techniques: Preliminary Remarks. **Theory, Culture & Society**, [Middlesbrough], v. 30, n. 6, p. 3–19, 2013.